

## **A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CAMPO: Abordagens em pesquisas nacionais**

**RENATA NUNES DUARTE DIAS**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

**GEYSA NOVAIS VIANA MATIAS**

Secretaria de Educação da Bahia – SEC/BA

**ADENILSON SOUZA CUNHA JÚNIOR**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

**ARLETE RAMOS DOS SANTOS**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

### **Resumo**

Esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, e foi produzida a partir dos dados coletados em dois bancos de dissertações e teses: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), objetivando elencar as formas de como o tema Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Campo está sendo abordado nas pesquisas nacionais. Com o recorte temporal de 2016 a 2023, foi possível verificar que, apesar dos avanços relacionados ao reconhecimento da importância e valorização das especificidades envolvidas na EJA no Campo, ainda há muitos obstáculos a serem enfrentados pelos povos camponeses, dos quais se destaca a elaboração de currículos que realmente estejam conectados às vivências dos/as estudantes camponeses/as. Apesar dos desafios postos, por meio de políticas públicas educacionais voltadas para essa realidade educativa, é possível uma Educação de Jovens e Adultos no Campo que viabilize aos trabalhadores estabelecer ligações entre as várias áreas do conhecimento e suas relações com a luta de classes.

**Palavras-chave:** Educação. EJA no Campo. Pesquisas científicas.

### **Abstract**

This research is characterized as bibliographical and was produced from data collected in two dissertation and thesis databases: “Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior” (CAPES) (Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel) and “Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia” (IBICT) (Brazilian Institute of Information in Science and Technology), to list how the topic of “Educação de Jovens e Adultos (EJA)” (Youth and Adult Education) in Rural Areas is being approached in national research. Using the time frame of 2016 to 2023, it was possible to verify that, despite the advances related to recognizing the importance and value of the specificities involved in EJA in Rural Areas, there are still many obstacles to be faced by rural populations, including the development of curricula that are connected to the experiences of rural students. Despite the challenges faced, through public education policies aimed at this educational reality, it was possible to have Youth and Adult Education in Rural Areas that enables workers to link the different areas of knowledge and their relationship with the class struggle.

**Keywords:** Education. EJA in Rural Areas. Scientific Research.

### **Introdução**

A educação está para além da escolarização, na medida em que oportuniza aos sujeitos vivenciarem processos formativos que viabilizem o acesso aos conhecimentos necessários para “ler a sociedade” de forma crítica/reflexiva. Essa ação reverbera na igualdade de liberdades e de direitos básicos, que são basilares para o princípio de justiça, pressuposto necessário para o exercício de todos os direitos fundamentais aos cidadãos (Albrecht, 2022).

De acordo a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 208:

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I – ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiverem acesso na idade própria (Brasil, 1988).

Nessa perspectiva, o direito à educação básica, independe da idade dos cidadãos, respaldando assim a Educação de Jovens e Adultos (EJA), a qual é destinada aos sujeitos do campo e da cidade que ao longo de suas vidas, foi negado ou negligenciado o seu acesso e permanência na educação escolar.

De acordo a Lei de diretrizes e bases da educação nacional: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (Brasil, 1996). Contudo, a existência de documentos nacionais que respaldem o direito e a importância do acesso e permanência nos espaços escolares, não implica, necessariamente, que essa conquista seja realidade concreta em todo o território brasileiro, bem como, que atenda às especificidades de todas as modalidades de ensino. Por isso, dentro da EJA há também a EJA do Campo, que emergiu das lutas sociais e dos movimentos sociais do campo, para oportunizar aos camponeses o acesso aos conhecimentos necessários para uma leitura crítico/reflexiva da sociedade, viabilizando a esses sujeitos a compressão ampla das relações de poder, da divisão social em classes, bem como os mecanismos do sistema capitalista de produção e, assim, poderem realizar os enfrentamentos necessários (Oliveira; Campos, 2012).

Isto posto, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é mais que uma “reparação social”, ela é uma modalidade de ensino que contempla uma pluralidade de sujeitos, com múltiplas realidades e perspectivas de aprendizagem, as quais exigem dos educadores conhecimentos que transpassam os conteúdos básicos da educação. Essa diversidade é tão importante que o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 aborda duas metas específicas para a EJA, e vinte e três estratégias, nas quais as múltiplas realidades e especificidades da Educação de Jovens e Adultos são abordadas.

10.3. fomentar a integração da educação de jovens e adultos com a educação profissional, em cursos planejados, de acordo com as características do público da

**educação de jovens e adultos e considerando as especificidades das populações itinerantes e do campo e das comunidades indígenas e quilombolas**, inclusive na modalidade de educação a distância; (Brasil, 2014, p. 70, grifo nosso).

Dentre as várias facetas da EJA, este estudo terá como recorte conceitual a Educação de Jovens e Adultos no Campo, que se caracteriza por práticas educativas escolares e não-escolares desenvolvidas com e para os trabalhadores jovens e adultos que habitam as áreas camponesas do Brasil, e que, nas suas trajetórias de vida, não tiveram a oportunidade de frequentar a escola, ou, ainda, os que entraram nesses espaços educativos, mas não puderam permanecer neles em idade regular (Araújo, 2012).

De acordo aos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019), a evasão dos adolescentes tem um percentual de 7,6% em território nacional, e esse fenômeno era maior na zona rural (11,5%) do que na urbana (6,8%). Ao analisar o acesso à Educação de Jovens e Adultos no campo e nas cidades do Brasil, é perceptível a exclusão e marginalização, evidenciado por uma realidade desfavorável à população camponesa (IBGE, 2019).

Diante dessa realidade camponesa na qual a EJA se apresenta como força social e espaço de luta contra as estruturas capitalistas de marginalização social, emerge a questão que conduz este estudo: como a Educação de Jovens e Adultos no Campo é abordada nas pesquisas acadêmicas entre os anos de 2016 e 2023? Tal questão buscou respostas por meio de uma pesquisa bibliográfica, na qual foram pesquisados todos os trabalhos, dentro do recorte temporal definido, por meio dos descritores: "Educação de Jovens e Adultos" AND "Educação do campo" e "Educação de Jovens e Adultos" AND "EJA campo".

## **O que as pesquisas revelam sobre a EJA no Campo**

Após selecionarmos as produções nas bases de dados da CAPES e IBICT, elaboramos o quadro nº 01, a fim de compilar informações acerca das pesquisas: anos, autores e instituições:

**Quadro 1: Produções sistematizadas a partir dos portais da: CAPES e IBICT**

<b>Nº</b>	<b>ANO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>TIPO D/T</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>PLATAFORMA</b>
01	2016	Ana Marta Gonçalves Soares	Tessitura do conhecimento no currículo da educação de jovens e adultos do campo.	<b>D</b>	Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos - Mestrado Profissional - MPEJA, campus I da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).	CAPES

02	2017	Josias Pedro da Silva	Ensino de função afim: Uma análise a partir da atividade de professores (as) que atuam em turmas de EJA campo ensino médio.	<b>D</b>	Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea da Universidade Federal de Pernambuco.	CAPES/IBIC T
03	2017	Cristina Suedy dos Santos Sousa	A realidade das condições educacionais dos jovens e adultos do campo no território Vale do Jiquiriçá – Bahia.	<b>D</b>	Programa de Pós-Graduação em Educação do Campo, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – PPGeducampo/UFRB.	CAPES
04	2017	Rosimeir e Pan D'Arco de Almeida Serpa	A Educação de Jovens e Adultos no campo: estudo de uma experiência de educação no Pontal do Paranapanema – SP.	<b>D</b>	Programa de Pós graduação em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe (TerritoriAL), do Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais (IPPRI) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp).	CAPES/IBIC T
05	2018	Juliana Serafim dos Santos	A leitura no ensino de língua portuguesa: Uma prática social em emancipatória na educação de jovens e adultos do campo.	<b>D</b>	Programa de Pós Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco.	CAPES
06	2018	Gustavo Cunha de Araújo	O letramento estético na consolidação dos processos de leitura e escrita de educandos jovens e adultos da educação do campo.	<b>T</b>	Programa de Pós Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP	CAPES/IBIC T
07	2018	Lisângela Silva Lima	Formação continuada dos professores da educação de jovens e adultos do campo em Itabuna – Bahia.	<b>D</b>	Programa de Pós-Graduação em Formação de professores da Educação Básica, Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual de Santa Cruz.	CAPES

08	2018	Breno Trajano de Almeida	Políticas Públicas de educação do campo para os jovens e adultos: um olhar sobre estado de São Paulo.	<b>D</b>	Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.	CAPES/IBICT
09	2019	Ivanise Simplicio de Melo	Os saberes da formação de professores de jovens e adultos do campo do estado de Pernambuco.	<b>T</b>	Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba.	CAPES
10	2019	Marcos Antonio Soares da Silva	O currículo da EJA do campo: Uma análise entre as perspectivas do MST e da Secretaria de Educação de Pernambuco.	<b>D</b>	Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE e Fundação Joaquim Nabuco – FUNDAJ.	CAPES/IBICT
11	2019	Maíra Souto Maior Kerstenetzky	Educação de jovens e adultos do campo e questões de gênero: o empoderamento das mulheres camponesas.	<b>D</b>	Programa de Pós-Graduação/Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Pernambuco.	CAPES
12	2019	Fernanda Rodrigues Neves Reinholtz	A reconfiguração dos sujeitos da EJA no campo: O caso da EMEFM Mariano Ferreira de Nazareth.	<b>D</b>	Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo.	CAPES
13	2020	Gláucia Maria Ferrari	Jovens do Campo e Projetos de vida: Experiências dos egressos do PROEJA com alternância do Instituto Federal Baiano- Campos Santa Inês.	<b>T</b>	Programa de Pós Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense.	CAPES
14	2021	Juvenal Valério Alves	EJA campo: Educação libertadora com qualificação profissional e resgate de direitos.	<b>D</b>	Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Pernambuco.	CAPES

15	2021	Carline Melo de Sousa	Educação em direitos humanos e suas contribuições no processo da educação de jovens e adultos do campo.	<b>D</b>	Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas (PPGDH) Universidade Federal da Paraíba.	CAPES/IBIC T
16	2023	Luiza de Almeida da Cruz Campos	Políticas Públicas de Educação para jovens e adultos trabalhadores do campo: Uma análise a partir da oferta de EJA no Estado do Rio de Janeiro.	<b>D</b>	Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense.	CAPES

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados coletados no portal de periódicos da Capes e BDTD (2023).

Após a organização das informações que compõem as produções, direcionamos o olhar para a distribuição geográfica das instituições. Dessa forma, identificamos apenas duas regiões do Brasil, o Nordeste, que lidera o *ranking* com 10 pesquisas, e o Sudeste, respectivamente, com 6 pesquisas. É possível que o interesse pelas pesquisas no Nordeste se sobressaia em relação às demais regiões, em decorrência dos elevados índices de analfabetismo, pois, conforme o Anuário Brasileiro de Educação Básica 2020, a região Nordeste apresentou 1,2 milhão de matrícula de EJA e a Sudeste 938, 9 mil.

O quadro 1 aponta informações acerca dos Programas de Pós-Graduação, em que as pesquisas se encontram vinculadas, a saber: Programa de Pós-Graduação em Educação (13), Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas (1), Programa de Pós graduação em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe (1), Programa de Pós Graduação em Letras (1). Esses dados demonstram que a EJA no campo tem alcançado espaço em outros programas, contudo, permanece concentrado na área de educação, evidenciando a necessidade de sua expansão para outros Programas políticos, sociais, econômicos, etc. Além disso, percebemos que das 16 pesquisas analisadas, 11 foram produzidas por pesquisadores do sexo feminino, o que demonstra a sua representatividade nas pesquisas correlacionadas à EJA campo.

A temática relacionada a questões de gênero também compõe um dos trabalhos ora apresentados, contudo, a pesquisa faz referência às dificuldades enfrentadas, cotidianamente, pelas estudantes da EJA. Deste modo, Kerstenetzck (2019) se fundamenta na questão de gênero e busca fortalecer a igualdade do mesmo na modalidade da EJA. Inclusive, em sua pesquisa, a autora identificou que a escassez de debates nas escolas, família e comunidade acerca desse

**Seminário Gepráxis**, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 9, n. 20, p. 3230 - 3248, maio, 2024.

tema favorece a evasão escolar de mulheres camponesas, visto que elas não encontram apoio para os afazeres domésticos e cuidados com os filhos.

A seguir, no gráfico 2, é possível observar a metodologia, os objetivos delineados pelos autores, bem como os sujeitos participantes da pesquisa.

**Quadro 2: Especificidades das pesquisas: metodologias, objetivos e identificação dos participantes que compõem as pesquisas**

<b>AUTOR</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PARTICIPANTES DA PESQUISA</b>
Ana Marta Gonçalves Soares	Abordagem qualitativa, por meio da pesquisa-ação.	Compreender como o currículo da escola pode contribuir para a formação de jovens e adultos do campo.	Professoras que possuem diferentes funções na escola.
Josias Pedro da Silva	Perspectiva qualitativa e quantitativa.	Investigar as relações que professores(as) de turmas da Educação de Jovens e Adultos do Campo – EJA Ensino Médio – estabelecem entre o conceito de função afim e as atividades produtivas camponesas desenvolvidas pelos(as) alunos(as).	Professores(as) de EJA - Campo Ensino Médio.
Cristina Suedy dos Santos Sousa	Perspectiva qualitativa e quantitativa.	Analisar a realidade e as condições educacionais dos jovens e adultos do campo no Território do Vale do Jiquiriçá.	Coordenadoras pedagógicas municipais da EJA e um gestor municipal.
Rosimeire Pan D’Arco de Almeida Serpa	Pesquisa qualitativa.	Analisar o projeto de Educação de Jovens e Adultos (EJA) intitulado: “Educação de Base para Construção da Cidadania Plena e Participativa: Territórios da Reforma Agrária livres do Analfabetismo.	Houve revisão bibliográfica com observação participativa em reuniões e visitas.
Juliana Serafim dos Santos	Pesquisa qualitativa de cunho etnográfico.	Compreender como se dão as situações de ensino-aprendizagem de leitura em aulas de Língua Portuguesa da Educação de Jovens e Adultos do Campo, no município de Belo Jardim (Agreste pernambucano).	Gestores, professora e estudantes.
Gustavo Cunha de Araújo	Materialismo Histórico e Dialético.	Investigar como se desenvolve o letramento estético a partir de signos visuais e da escrita para compreender a realidade do jovem e do adulto da Educação do Campo.	Estudantes jovens e adultos camponeses da Universidade Federal do Tocantins.

Lisângela Silva Lima	Materialismo Histórico Dialético.	e	objetivo é analisar a formação continuada dos professores da Educação de Jovens e Adultos do Campo no município de Itabuna-Bahia, buscando compreender a formação continuada e o trabalho docente desenvolvido pelos professores dessa modalidade.	Professores coordenadores pedagógicos.	e
Breno Trajano de Almeida	Utilizou as ferramentas da análise de processo.		Identificar e compreender os processos de implementação de uma política pública, por meio da utilização dos determinantes da política institucional em um determinado espaço-grupo – o estado de São Paulo e suas imbricações com as necessidades e as ações dos jovens do campo.	O levantamento de dados foi realizado junto aos órgãos federais, estaduais e municipais ligados à educação e às políticas para o campo.	
Ivanise Simplicio de Melo	Abordagem qualitativa da categoria de análise da investigação ação participativa.		Analisar o processo de Formação continuada de Professores da EJA CAMPO/PE buscando apreender os saberes adquiridos no processo de formação.	Professores, que atuam na modalidade EJA CAMPO/PE.	
Marcos Antonio Soares da Silva	Materialismo Histórico Dialético.		Fazer um estudo comparativo crítico entre o currículo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do campo, proposto pela Secretaria de Educação de Pernambuco/SE-PE, e a proposta de educação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), identificando os pontos de aproximação e distanciamento entre essas, a fim de compreender a relação entre os pressupostos político-pedagógicos, o currículo e o projeto de sociedade e de formação humana em questão.	Liderança de um assentamento do MST e uma professora da turma da EJA Campo.	
Maíra Souto Maior Kerstenetzck	Abordagem qualitativa.		Entender como a Educação em Gênero e Direitos Humanos permeiam a Educação do Campo enquanto instrumento de transformação social para o empoderamento, protagonismo e liderança das mulheres do campo.	Mulheres estudantes da educação de jovens e adultos do campo.	

Fernanda Rodrigues Neves Reinholtz	Abordagem qualitativa.	Averiguar a hipótese de que está ocorrendo um acirramento da chegada de jovens na EJA, que tiveram percurso regular de escolarização e que deixaram a escola recentemente, inclusive sendo migrados no decorrer do ano letivo.	Alunos da EJA, diretores e professores.
GlauCIA Maria Ferrari	Abordagem qualitativa.	Investigar a articulação entre as experiências de jovens oriundos de municípios rurais do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá e a organização de projetos de vida.	Egressos da primeira turma do curso Técnico em Agropecuária – PROEJA com Alternância - ofertado pelo IFBaiano – Campus Santa Inês.
Juvenal Valério Alves	Qualitativa	Analisar as Políticas de qualificação profissional voltadas para a EJA CAMPO.	Alunos matriculados, professores e alunos egressos.
Carline Melo de Sousa	Qualitativa do tipo exploratória-descritiva.	Compreender como a educação em Direitos Humanos dialoga com a Educação de Jovens e Adultos na realidade da Educação do Campo, no sentido de contribuir com uma formação humana, integradora e emancipatória dos seus sujeitos, compreendendo como a EDH é instrumento fundamental para a conquista.	Pesquisa bibliográfica e teórica.
Luiza de Almeida da Cruz Campos	Materialismo histórico-dialético.	Compreender a atual política de Educação de Jovens e Adultos do campo no estado do Rio de Janeiro, a partir da análise da sua oferta pelas redes públicas de educação (federal, estadual, municipal), considerando sobretudo, o período de 2016 a 2020.	Pesquisa bibliográfica e teórica.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados coletados no portal de periódicos da Capes e BDTD (2016 - 2023).

O quadro 2 apresenta a metodologia adotada pelos autores nas pesquisas: dentre as 16 produções, 9 utilizam a abordagem qualitativa, 2 optaram pela qualitativa-quantitativa, 1 pela análise de processo e 3 pelo materialismo histórico dialético.

Ao analisamos esses dados, identificamos que a quantidade de pesquisadores que optaram pela pesquisa qualitativa é superior às demais. Assim, é válido evidenciar que a metodologia supracitada é de fato bastante utilizada pelas Ciências Sociais, haja vista que tem

**Seminário Gepráxis**, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 9, n. 20, p. 3230 - 3248, maio, 2024.

como principal característica aprofundar-se em vários aspectos da vida social dos sujeitos, valorizando a sua subjetividade, emoções e percepções, bem como “dar voz às pessoas, em vez de tratá-las como objetos” (Bauer; Gaskell; Allum, 2008, p. 30).

Ademais, a pesquisa qualitativa possibilita alcançar informações que apenas os dados estatísticos seriam incapazes de propiciar. Mas, para que isso suceda, é preciso que o pesquisador tenha um perfil mais flexível e observador, visto que a pesquisa qualitativa busca interpretar e compreender o fenômeno em seu contexto, ela trabalha:

com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2001, p. 22).

Ao buscarmos conhecer os participantes da pesquisa, cabe destacar que 1 pesquisador optou por entrevistar lideranças de movimentos sociais e 7 elegeram estudantes campesinos (as) da EJA. Incluir esses sujeitos nas pesquisas significa conhecer suas identidades, visto que o diálogo lhes dá oportunidade de falar acerca das suas especificidades, sua cultura e realidade local que, por vezes, é permeada por desigualdades.

Dar voz a estes sujeitos significa potencializá-los, visto que, ao longo dos tempos, permaneceram à margem das Políticas Públicas e dos direitos sociais, bem como do sistema educacional formal: “por décadas esses jovens e adultos são os mesmos, pobres, oprimidos, excluídos, vulneráveis, negros, das periferias e dos campos” (Arroyo, 2005, p.33). Nesse contexto, as pesquisas em pauta, ao serem desenvolvidas precisamente com os (as) camponeses (as), contribuem e respaldam a luta por políticas públicas que, de fato, contemple as necessidades destes sujeitos. O quadro a seguir apresenta algumas categorias extraídas das pesquisas em evidência neste estudo.

**Quadro 3: Categorias extraídas das pesquisas selecionadas**

<b>AUTOR</b>	<b>EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</b>	<b>EDUCAÇÃO DO CAMPO</b>	<b>EDUCAÇÃO POPULAR</b>	<b>POLÍTICAS EDUCACIONAIS</b>	<b>FORMAÇÃO CONTINUADA</b>
Ana Marta Gonçalves Soares	X	X	X		
Josias Pedro da Silva	X	X			
Cristina Suedy dos Santos Sousa	X	X		X	
Rosimeire Pan D’Arco de Almeida Serpa		X		X	

Juliana Serafim dos Santos	X		X			
Gustavo Cunha de Araújo			X			
Lisângela Silva Lima		X	X			X
Breno Trajano de Almeida	X		X		X	
Ivanise Simplicio de Melo			X	X		X
Marcos Antonio Soares da Silva	X		X			
Maíra Souto Maior Kerstenetzky	X		X			
Fernanda Rodrigues Neves Reinholtz	X		X		X	
Gláucia Maria Ferrari	X		X		X	
Juvenal Valério Alves	X		X			X
Carline Melo de Sousa	X		X	X	X	
Luiza de Almeida da Cruz Campos	X					

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados coletados no portal de periódicos da Capes e BDTD (2016-2023).

Após a sistematização e leitura dos estudos ora apresentados, ficou evidente que algumas proposições são apreciadas em mais de um trabalho, desse modo, as constituímos como categorias (quadro 3), quais sejam: Educação de jovens e adultos, Educação do Campo, Educação Popular, Políticas Educacionais, Formação Continuada. Essas categorias respaldarão a fundamentação teórica deste artigo.

### **Aproximações entre a EJA e a Educação Do Campo**

Prosseguimos com as análises a partir das categorias supramencionadas, por conseguinte, os estudos de Soares (2016), Silva (2017), Melo (2019) e Souza (2021) evidenciaram pontos de convergência entre a EJA e a educação campesina, haja vista que ambas têm suas origens fincadas na Educação Popular e na luta dos movimentos e grupos sociais por

acesso à educação. Esses autores evidenciam que o modelo de educação que fomentam a “leitura de mundo”, a emancipação humana e a conquista dos direitos para toda a população, ancoram-se nos paradigmas da Educação Popular.

Silva (2017) afirma que os princípios da Educação Popular serviram de base para novas propostas educacionais, a exemplo da Educação do Campo, da Educação Matemática Crítica, bem como da Educação de Jovens e Adultos, de modo que se instituem apoiadas nos escritos de Paulo Freire, esse que é um dos pilares da educação libertadora. Diante disso, Silva (2017) apoia-se em Freitas (2007) quando assevera que:

A EJA iniciou-se, fundamentalmente, num trabalho de parceria com a educação popular, com os movimentos sociais e com as práticas comunitárias que buscavam formas de emancipação e libertação da maioria da população, diante das diferentes maneiras e processos de exploração e submissão histórico-social (Silva *apud* Freitas, 2007, p. 53).

Os princípios da Educação Popular vão de encontro com o modelo de educação colonialista, que prioriza os conhecimentos eruditos em detrimento dos saberes populares, culturais, emancipatórios e críticos.

Todos os estudos elencados neste artigo contextualizam a educação campesina, entretanto, destacamos as pesquisas de Soares (2016), Silva (2017), Serpa (2017), Araújo (2018), Silva (2019) e Alves (2021), os quais asseveram que, até a promulgação da Constituição de 1988, a educação campesina seguia os moldes da educação rural, a qual segue os paradigmas do capitalismo agrário e tem o objetivo subalternizar as pessoas que trabalham no campo. Desse modo, Serpa (2017) afirma que a educação rural visava a domesticar os trabalhadores/estudantes e mantê-los sobre o domínio do Estado.

Os autores supracitados explicam que a Educação do/no Campo se contrapõe à educação rural, é gerada no seio dos movimentos sociais, sobretudo, do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), o qual protagoniza um movimento contra hegemônico de resistência ao colonialismo e vai de encontro aos preceitos capitalistas, que consideram o campo como lugar de atraso. Por conseguinte, conforme Silva (2019), os movimentos sociais lutam por Educação no/do Campo e, também, por conquista dos direitos sociais, culturais, econômicas e políticos da população campesina.

Ademais, compete evidenciar o conceito de Educação do/no Campo. Conforme Caldart (2011, p. 149): “NO: os sujeitos têm o direito de serem educados no lugar onde vivem. DO: o povo tem direito a uma educação pensada desde o lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e suas necessidades humanas e sociais”.

Nessa perspectiva, ressalta-se a importância de se pensar uma educação que atenda às peculiaridades dos/as camponeses e camponesas, especialmente àqueles/as que frequentam a EJA, há de se pensar no paradigma de educação propagado por Paulo Freire, que proporcione aos sujeitos não apenas a leitura e escrita das letras, mas que colabore com a leitura da realidade que os cercam.

Dito isso, Soares (2016), Araújo (2018), Sousa (2021) e Santos (2018) inferem que os povos do campo possuem inúmeros saberes acerca da agroecologia, pedagogia da alternância, agricultura familiar, que precisam ser apreciados e conectados aos currículos da EJA campo, sobretudo, porque é imprescindível estreitar a lacuna existente entre os conhecimentos escolares daqueles adquiridos no decorrer das vivências dos educandos. Ademais, o currículo da EJA deve ser construído com eles e não apenas para eles, deve contemplar esses sujeitos que, em sua maioria, são negros, camponeses, indígenas, considerados minoria social.

Outrossim, cumpre mencionar que não há neutralidade na educação. Diante disso, os educadores precisam estar atentos para não ceder aos ditames das políticas capitalistas e do agronegócio. Contudo, a falta construção do Projeto Político Pedagógico, bem como a falta de formação profissional especializada, têm sido grandes desafios para a EJA campo.

Lima (2018) e Silva (2019) identificaram, em suas pesquisas, que grande parcela dos educadores entrevistados reside em áreas urbanas. Desse modo, desenvolve um modelo de educação a partir da lógica urbanocêntrica, que se distancia da cultura e identidade camponesa. Ademais, as formações direcionadas àqueles profissionais não tem atendido as especificidades da EJA campo.

É notório que uma das pautas de luta dos movimentos sociais do campo é um modelo de educação calcada na prática e no território camponês, o qual tenciona promover formação crítica que reverbera na consciência de classe. Diante disso, Caldart (2011) ratifica que, dentre os desafios da formação de educadores/as do campo, está em:

construir estratégias pedagógicas que materialize dentro do próprio curso o exercício da práxis, ou seja, que permita o educador aprender a juntar teoria e prática em um mesmo movimento que é o da transformação da realidade (do mundo) e de sua autotransformação humana, de modo que esteja preparado para ajudar a desencadear esse mesmo movimento nos processos educativos que participe (Caldart, 2011, p. 104).

Promover formação aos educadores/as significa criar possibilidades para a construção de currículos que estejam contextualizados à cultura e a realidade dos educandos/as camponeses/as, visto que esses profissionais disporão de conhecimentos mais aprofundados

para realizarem atividades dialógicas e reflexivas, a partir da realidade prática dos sujeitos do campo.

Os educadores/as que desenvolvem seu trabalho nos espaços campestres precisam compreender a importância da interface entre a Educação do Campo e a Educação popular, visto que:

a luta dos movimentos sociais consiste na organização total dessa educação, a fim de que a mesma contemple uma formação completa e não aligeirada. Como as ações do e no campo giram em torno da terra, o projeto de uma escola com foco nessa essência deve ser construído tendo como base as lutas populares pela própria terra (Castro; Júnior, 2020, p. 73).

Contudo, é notório que a educação está no epicentro das lutas que rodeiam o campo; dessa maneira, sofre as pressões do agronegócio e das classes hegemônicas, que buscam direcionar o currículo escolar às suas demandas e, assim, adequá-los com a perspectiva de formar força de trabalho para atender aos meios de produção e, preferivelmente, sujeitos passivos, que se acomodam facilmente aos ditames do capital.

Assim como não existe neutralidade na educação, conseqüentemente, no currículo também não existe, posto que ele reflete as relações de poder existentes na sociedade e, por vezes, busca homogeneizar as ideologias que envolvem interesses da classe hegemônica.

Cumpram-se destacar que as pesquisas de Soares (2016), Silva (2017), Silva (2019), Serpa (2017), Santos (2018), Almeida (2018) e Alves (2021) identificaram em que os currículos e as práticas educativas nas escolas do campo não estavam ajustados às lutas dos movimentos sociais para a educação do/no campo, visto que não promoviam articulação entre a teoria e a prática. Ademais, as propostas pedagógicas não possibilitavam aos jovens e adultos relacionarem os conteúdos às suas vivências, provocando desestímulo nos estudantes e evasão escolar.

Para além disso, outro desafio da EJA campo é apresentado na pesquisa de Reinholtz (2019), que se propôs a estudar o fenômeno da juvenilização, um processo que tem se ampliado no município de Domingos Martins, localizado no estado do Espírito Santo. Cumpre ressaltar que a juvenilização se configura como a entrada crescente de jovens na faixa etária de 15 a 17 anos na EJA, o que tem contribuído para mudar as configurações dessa modalidade de ensino.

Dito isto, ao ouvir os diretores escolares, Reinholtz (2019) observou que um grande número de alunos estava sendo migrados do ensino regular para a EJA. Com isso, os gestores visavam a resolver os “problemas” existentes no ambiente escolar, a saber: distorção idade-série, evasão, indisciplina, reprovação etc. A pesquisadora mencionada esclarece que, na percepção dos gestores escolares, ao realizar a “faxina” dos indesejados, os índices de

avaliações externas seriam melhorados, de modo que contribuiria para o aumento do bônus de desempenho pago aos professores. Logo, o lugar da EJA, naquele município, passou a ser o de válvula de escape, reservado aos “alunos problemas” que não alcançaram o “sucesso escolar”.

Cumprе ressaltar que os jovens evidenciados na pesquisa de Reinholtz (2019), “excluídos” do sistema formal de ensino, tornaram-se vítimas da ausência de Políticas Educacionais comprometidas com as especificidades da população camponesa que, ao invés de enxergar o jovem camponês como trabalhador rural, prefere focar nos índices de avaliações externas. Assim, em face de tantos obstáculos enfrentados pelos povos do campo, é notório que as políticas educacionais possuem um grande desafio, que é o de elaborar currículos que realmente estejam conectados às vivências dos/as estudantes camponeses/as.

### **Considerações Finais**

A partir dos dados elencados nesta pesquisa, fica evidente que a Educação de Jovens e Adultos no Campo é uma área de pesquisa complexa, que coaduna inúmeras pautas dos movimentos sociais, dos quais se destaca o enfrentamento da marginalização social gerada e mantida pelo sistema capitalista de produção, na qual o acesso e a permanência dos estudantes nos processos de escolarização tornam-se um instrumento de manutenção ou “libertação” social.

Ademais, as pesquisas evidenciam que a EJA é constituída, em sua maioria, por população baixa renda. São jovens e adultos que estiveram fora das escolas por longos anos, por motivos que perpassam desde a sobrecarga de afazeres das mulheres, às quais se dividem entre o trabalho do lar e o formal, bem como, pela repetência, dificuldades de aprendizagem e currículos descontextualizados das vivências dos educandos.

Concomitante a isso, as pesquisas sinalizam a importância de as práticas pedagógicas estarem atreladas à Educação Popular, a fim de potencializa o processo de emancipação dos educandos/as camponeses/as, colaborar com a “leitura de mundo” e conscientização dos mesmos, promovendo o desvelar da realidade a partir de reflexões críticas, auxiliando-os, ainda, a identificarem características da ideologia dominante, aquelas que promovem a dominação e exploração da classe oprimida.

Nesse contexto, é notório que a EJA deve contrapor ao paradigma de educação hegemônica e firmar seu compromisso com a classe subalterna, bem como propiciar momentos de diálogos que evidenciam a cultura e as vivências dos camponeses/as, atrelando os saberes

populares ao erudito. Em face do exposto, as pesquisas voltadas para a EJA no Campo, apontaram para a necessidade de fomentar a participação da comunidade escolar na construção dos currículos, objetivando o fortalecimento de Políticas Públicas que, de fato, atendam às necessidades dos sujeitos do campo, conforme proposto nos documentos nacionais, a fim de que seus direitos se tornem, a cada dia, uma realidade possível a ser alcançada.

## Referências

ALBRECHT, Lourdes Pasa. **Rawls: educação e cidadania**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Filosofia, PUCRS. 2022.

ALMEIDA, Breno Trajano de. **Políticas Públicas de educação do campo para os jovens e adultos**: Um olhar sobre o estado de São Paulo. 2018. 162 f. Dissertação (mestrado em educação) – Universidade de São Paulo, 2018.

ALVES, Juvenal Valério. **EJA campo**: educação libertadora com qualificação profissional e resgate de direitos. 2021. 149 f. Dissertação (mestrado) – Universidade de Pernambuco – Nazaré da Mata, Pernambuco, 2021. Anuário Brasileiro da Educação Básica 2021. Editora Moderna. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/anuario-da-educacao/>. Acesso em 18 de dez 2023.

ARAÚJO, Maria Nalva Rodrigues de. Educação de jovens e adultos (EJA). **Dicionário da educação do campo**, v. 3, 2012.

ARAÚJO, Gustavo Cunha de. **O letramento estético na consolidação dos processos de leitura e escrita de educadores jovens e adultos da Educação do Campo**. 2018. 319 f. Tese (doutorado em educação) – Universidade Estadual Paulista – Marília, 2018.

ARROYO, Miguel. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. *In*: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria A.; GOMES, Nilma L. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte/MG, Autêntica, 2005, p. 19-50.

BAUER, M. W.; GASKELL, G.; ALLUM, N. C. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento. *In*: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs.) **Pesquisa Qualitativa com textos, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2008.

BRASIL. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. – 7. ed. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023. 64 p.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p. – (Série legislação; n. 125).

CALDART, Roseli. Licenciatura em Educação do Campo e projeto formativo: qual o lugar da docência por área? In: MOLINA, Mônica C.; SÁ, Laís M. (Orgs.). **Licenciaturas em Educação do Campo**: registros e reflexões a partir das experiências piloto. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

CAMPOS, Luiza de Almeida da Cruz. **Políticas Públicas de educação para os jovens e adultos trabalhadores do campo**: Uma análise a partir da oferta de EJA no estado do Rio de Janeiro. 2023. 194 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal Fluminense - Niterói, 2023.

CASTRO, Liliane Borba; JÚNIOR, Adenilson Souza Cunha. Caminhos que se inter cruzam entre a Educação do Campo e a Educação de Jovens e Adultos: Marcas da Educação Popular. Ideação. **Revista do Centro de Educação, Letras e Saúde**. V 22, nº1, 2020. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/24640/15801>. Acesso em: 08 de fev. 2024.

FERRARI, Gláucia Maria. **Jovens do Campo e projetos de vida: experiências dos egressos do proeja com Alternância do Instituto Federal Baiano Campus Santa Inês**. 2020. 225 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal Fluminense – Niterói, RJ, 2020.

KERSTENETZK, Maíra Souto Maior. **Educação de Jovens e Adultos do Campo e questões de gênero**: O empoderamento das mulheres camponesas. 2019. 129 f. Dissertação (mestrado profissional em educação) – Universidade de Pernambuco – Nazaré da Mata, 2019.

3246

LIMA, Lisângela Silva. **Formação Continuada dos professores da Educação de jovens e adultos do campo em Itabuna – Bahia**. 2018. 182 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Santa Cruz – Ilhéus, Bahia, 2018.

MELO, Ivanise Simplicio de. **Os saberes da formação de professores da educação de jovens e adultos do campo do estado de Pernambuco**. 2019. 132 f. Tese (doutorado em educação) – Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PEREIRA, Marília Regina Souza. **Desafios político-pedagógicos da formação docente da EJA em escolas rurais**. 2020. 147 f. Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado da Bahia – Salvador, 2020.

REINHOLTZ, Fernanda Rodrigues Neves. **A reconfiguração dos sujeitos da EJA no campo: O caso da EMEFM Mariano Ferreira de Nazaré**. 2019. 130 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo – Vitória, 2019.

SANTOS, Juliana Serafim dos. **A leitura no ensino de Língua Portuguesa: uma prática social emancipatória na Educação de Jovens e Adultos do Campo**. 2018. 145 f.

Dissertação (mestrado de graduação em letras) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

SERPA, Rosimeire Pan D’Arco de Almeida. **A educação de jovens e adultos no campo:** estudo de uma experiência de educação do campo no Pontal do Paranapanema – SP. 2017. 88 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho” (UNESP) – São Paulo, 2017.

SILVA, Josias Pedro da. **Ensino de função afim em turmas de educação de jovens e adultos do campo – EJA – campo ensino médio.** 2017. 189 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Caruaru, 2017.

SILVA. Marcos Antônio Soares da. **O currículo da EJA do campo:** Um estudo das perspectivas do MST e da Secretaria de Educação de Pernambuco. 2019. 111 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal Rural de Pernambuco – Recife, 2019.

SOARES. Ana Marta Gonçalves. **Tessitura do conhecimento no currículo da educação de jovens e adultos do campo.** 2016. 193 f. Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado da Bahia – Salvador, 2016.

SOUSA, Carline Melo de. **Educação em direitos humanos e suas contribuições no processo de educação de jovens e adultos do campo.** 2021. 84 f. Dissertação (mestrado em educação) – Universidade Federal da Paraíba - João Pessoa, 2021.

SOUSA. Cristina Suedy dos. **A realidade das condições educacionais dos jovens e adultos do campo no território do Vale do jequiriçá – Bahia.** 2017. 192 f. Dissertação (mestrado profissional em educação do campo) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB – Amargosa, Bahia, 2017.

Autor 1:



**Renata Nunes Duarte Dias**

Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGed/UESB). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Movimentos Sociais, Diversidade e Educação do Campo e da Cidade (GPEMDECC) e Membro da Rede Latino-americana de Pesquisa em Educação do Campo, Cidade & Movimentos Sociais (Rede PECC-MS).

Email: [renatinhaduarte11@gmail.com](mailto:renatinhaduarte11@gmail.com)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4481742911308965>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4105-6863>

Autor 2:



**Geysa Novais Viana Matias**

Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) (Membro do GEPEDMDECC) e da RedePECC-MS. Coordenadora Territorial do Programa de Formação para Professores da Educação do Campo (FORMACAMPO);

Email: [geysa.nv@gmail.com](mailto:geysa.nv@gmail.com)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8959791176032096>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6187-7899>

Autor 3:



**Adenilson Souza Cunha Júnior**

Pós-Doutorado (2022) e Doutorado (2017) em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais Professor Titular, com dedicação exclusiva, do Departamento de Ciências Humanas, Educação e Linguagem e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos "EJA em Pauta" (GEPEP/UESB/CNPq).

Email:

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2046813448859972>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3622-1799>

3248

Autor 4:



**Arlete Ramos dos Santos**

Pós-doutorado em Educação e Movimentos sociais (UNESP), Doutorado e Mestrado em Educação (FAE/UFMG), Professora do Departamento de Ciências Humanas, Educação e Linguagem (DCHEL), Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e do Programa de Pós-graduação em Educação Mestrado Profissional em Educação Básica (PPGE) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Movimentos Sociais, Diversidade e Educação do Campo e Cidade (GEPEDMDECC/CNPq), Membro da coordenação da Rede Latino Americana de Educação do Campo - Movimentos Sociais (REDE PECC-MS) e Coordenadora do Programa FORMACAMPO. Bolsista Produtividade de Pesquisa do CNPQ.

Email: [arlerp@hotmail.com](mailto:arlerp@hotmail.com)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3007333595055044>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0217-3805>